

A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas terças-feiras

Escritorio da Redacção
Rua Antonio Maria—10.

Cuyabá, 31 de Janeiro de 1911.

Redactores e Colaboradores

DIVERSOS

Em prol do theatro

A acção educadora do theatro tem sido reconhecida nas sociedades.

E' por meio das representações theatraes que qualquer philosophia, mesmo de transcendentes locubrações, vem illuminar as intelligencias desheritadas.

Os macedores dos choros pouco valor davam ás tragédias de Esculo e de Euripides e muito menos ás comédias de Aristophanes. Iam-vet-as em scena no intento de se divertirem e extrair-lhe, sem o saberem, tornavam-se mais moralizadores, devido á suggestão dos quadros vivos representados no pulso.

E' innegavel a influencia que Moliere exerceu sobre a sociedade franceza com Franchet L.

E se na corte de Luiz XIV raras eram as damas tagarellas, ninguém negará por certo a influencia benéfica de "Les femmes savantes." O theatro por essas vantagens, tem sido apreciado por todos os povos mesmo os da mais remota idade, concorrendo crescentemente para o progresso da humanidade.

Contudo na nossa terra parece que se desconhece a influencia instructiva e moralizadora das peças theatraes.

Pode-se dizer, embora nos peze, que nem mesmo temos theatro.

A indifferença publica, em parte, e em parte a dos nossos governos, cremos, são os culpaveis, e uma doutrina se deriva.

Se os poderes publicos, estadual e municipal, auxiliassem pecuniariamente as diversas associações dramaticas que tem apparecido entre nós, ellas por certo não subsistiriam, sempre se a perfeccionando e captando cada vez mais a sympathia

Mysticismo

Em nuvem, fumo, ou nevoa arrebatada
A um astro, mundo, ou sonho conduzida,
Impalpavel, etherpa, immaculada,
Como se creia uma illusão querida,

De uma nuvem de estrellas revestida,
De um cardume de archanjos rodeada,
Eis como eu vejo esta mulher sagrada
Que n'um momento me levou da vida!

Fora mistér errar onde não erra
Uma ave, e o céu se arqueia mais profundo
Para pintar-lhe as seducções que encerra

A belleza, o esplendor, tão e tão fundo
Que bastou vê-la e me esqueci da terra
Pra julgar-me acordado n'outro mundo.

F. C.

publica. Dotassem a nossa capital de um edificio, sem do que com verdadeiro influxo, modesto, porém proprio ressa, vem trahindo em a arte scenica e o publico, prol do desenvolvimento não desertaria as platéas, intellectual de Mato-Grosso, dessas esforçadas agremiações particulares.

E' pela falta de se auxilio que ora reclamamos, que desapareceram as associações de "Amor á Arte," "Amanha da Arte," "Recreio Thalia," "Recreio Juvenil," e outras.

O "Gremio Apollo" que devido a-s esforços dos seus membros, directores ainda subsiste, é a unica que tem conseguido uma existencia mais ou menos duradoura.

Alguns dos seus amadores tem revelado verdadeiro talento na interpretação dos papeis que lhe são confiados e o facto do gremio se manter ha já dous annos é só por si prova convincente de ter servido o publico a contento.

Pois anxiam esse gremio os nossos governantes e elle torá maior vida, se aperfeiçoar, melhor inter-pretando as peças escolhidas do seu modesto reperto-

O actual governo do Estado, como se evidencia pela recente remodelação do ensino escolar, e o digno e laborioso intendente municipal, cremos, tomarão em devida consideração o apello que lhes fazemos no sentido de subvencionar o "Gremio Apollo" e dotar a nossa capital de um pequeno theatro. Só assim não desaparecerá em Mato-Grosso a arte divina de Shakespear, tão amada dos gregos e romanos.

Rabujices d'um vovô

Aqui metem-vos meus netinhos, que não me chamem catete é o que desejo. Muito fiz para não vir, mas, tanto vocês me pediram, que resolvi abandonar o cajado que suportara o meu velho reumatismo e empunhar a caneta para escrever essas rabujices. Se não forem do vosso gosto, murmurem o acto de contrição e me deixem em paz.

Com oitenta e seis annos pre-Deus.

tender um pobre diabo ser eufonista é cousa do arco da velha; mas, o facto é que eu mesmo nada pretendo, são vocês os culpados, os meus queridos netinhos. E, afinal de contas para que havíamos de servir no ultimo quartel da vida? Aconselhar os novatos, e elles para que nos poderiam servir? Para alegrar-nos a solidão, com a sua eterna garrulice. Estamos pagos, mas, vocês vão no prejuizo!

Quando se está na mocidade não nos soam bem as palavras da velhice porque a velhice com algumas excepções é sensata e prima por aconselhar os que começam, ora, isso já se vê, não pode se condunar com a mocidade que é brincalhona e a sua principal graça é a sem graça de não levar nada a serio nem mesmo os puchavões da orelha.

Si, pois, estais dispostos a ouvir-me, alongai as orelhas (isto não vacillonia) e escutai-me religiosamente, porque o que vou dizer-vos nestas linhasinhas, Deus sabe com que esforço atalhadas, são conselhos interessantes o que se as ouvirdes, teréis a luerar muito mais em um anno que o vovô Conegundes em todo o enxame de inverno que empava de neve a sua velha e desmiolada carcaca.

São conselhos, meus amigos, que nunca ouvistes, porque conselhos sinceros só se dão quando já nada mais se espera na vida—o temor de um conselho bem aproveitado do poder causar-nos sombra um dia, impede-nos falar. A humanidade sempre principou pela falta de filantropia e entendem, constantemente, que a esmola é somente aquella que dá o pão da carne, sem lembrar-se, sem preocupar-se jamais com a esmola espiritual, a que mais eleva o homem e agrada melhor a Deus.

Vou fazer-vos notar, antes de tudo, que sou religioso, creio muito em Deus—não sou beato, isto é, não trago escapulário ao peito, não roço, não frequento missas, não batizei-me; nego a confissão—por imprudência e infabilidade do papa sempre considere uma burla universalizada, e conservada nas trevas dos espiritos retrogrados ou das almas de chantage. Com isto faço a minha apresentação e lhes digo, ainda uma vez, dispensem-me da tarefa, enquanto é tempo; depois de começar, teremos panos para as mangas. Todos revoltar-se-ão contra mim, porém, se vocês que são moços não tocarem a refrega muito menos eu. Triste fantasia do passado a vagar como sombra entre os risos da terra.

Recado do vovô.

Omegundes.

Agricultura

(Dr. João C. Marques)
(Continuação)

Elas dão um rendimento de produção na seguinte proporção: cem kilos de arroz com casca produzem sessenta e cinco kilos de arroz limpo, com diferenças insignificantes, umas das outras em relação à produção do arroz pilado.

Tanto o arroz, como o milho e o feijão são colhidos a mão; nenhum processo mecânico é usado para a colheita, assim como, não existe nenhuma fábrica mecânica de fariña de mandioca; os processos usados são muito rudimentares e por demais morosos. Os instrumentos agrários não são usados e os agricultores desconhecem por completo as vantagens da sua aplicação, descrendo mesmo dellas, pelo facto de nunca terem observado tais methodos de trabalhar a terra. Tres são os estabelecimentos que usam o arado de disco para sulcar o chão; a Usina do Itacy, a escola agrícola de S. Antonio pertencente a uma missão salesiana, e a fazenda de Nova Salinas, de minha propriedade.

Apezar da grande fertilidade do solo, sem rival no mundo inteiro, ainda se importa grande quantidade de generos alimentícios tais como o arroz, cuja importação se eleva a (*) por anno, proce-

dente dos paizes estrangeiros; o milho tambem é importado da Republica do Paraguay, e a fariña de mandioca procedente do Estado do Rio Grande do Sul.

Toda a parte norte do Estado, isto é, de Cuiabá para o norte, é fornecida pela produção do Estado, e a parte sul, isto é, de Corumbá para o sul é fornecida em parte pela produção do Estado e na sua quasi totalidade pelos productos importados.

Resulta para a balança economica do Estado um deficit muito elevado, em relação aos generos alimentícios, que é coberto pela importação estrangeira e de outros Estados, dando em resultado o esgotamento de certa porção da riqueza estadual, com o soffrimento dos generos de primeira necessidade, para a alimentação dos seus proprios habitantes, e que, muito facilmente, poderá ser evitado, desde o momento que se-

jam applicados os processos modernos da agricultura nos terrenos tão férteis e exuberantes, que o Estado possui em alta escala. Com a applicação dos processos modernos nos quaes são usados os instrumentos agrários, o braço humano tão debil e caro, substituido pelas machinas de plantar, de ceifar, de colher o de beneficiar, a produção se elevará ao necessario, para evitar a importação, resultando ainda a sobra para a exportação, a par do barateamento do custo de produção, offerecendo ainda margem muito maior para o ganho dos que se dedicam ao cultivo dos cereaes.

Continua.

Senador Azeredo

Depois de longos annos, Cuiabá vai novamente receber em seu seio, o filho querido de Mato-Grosso, o eminente politico Senador Antonio Azeredo.

Se não nos engana a memoria, desde o anno de 1891 que aquelle nosso distincto conterraneo não distingue a sua terra natal com uma visita pessoal, tal a necessidade de sua presença na Capital da Republica, onde S. Ex. occupa logar saliente na politica nacional.

Filho amantissimo deste pedaço do coração patrio,

não poupa esforços S. Ex. no humo labutar pelas causas de Mato-Grosso, motivo pelo qual os seus conterraneos o veneram e estimam. Justa portanto, é a estrondosa recepção que se prepara ao notavel brasileiro-matto-grossense.

Publicamos em seguida, o convite que a commissão organisadora dos festejos de recepção ao Senador Azeredo, faz ao publico, satisfazendo assim, com o maior gosto o cheios de satisfação, o que se dignou pedir-nos, em delicado cartão o Sr. T. O. Aveleiro de Siqueira.

Ex.º: Tendo-nos constituído em commissão para promover a recepção do Ex.º Senador Antonio Azeredo, que, depois de largo periodo de ausencia, dignou-se honrar com uma visita pessoal a terra natal que o venera e estima, convidamos a população desta capital para incorporada apresentar-lhe as boas vindas no porto geral e acompanhá-lo até o palacete onde sua Ex.ª se hospedará.

Contando certo que todos annuirão ao nosso convite, esperamos poder assim prestar ao notavel brasileiro que, de maneira tão carinhosa, vem distinguir o Estado de Mato Grosso, as homenagens condignas ao seu alto merecimento e que bem traduzam o sincero preito que lhe tributam os seus compatriotas.

Joaquim Carneiro P. Azevedo
Antonio Manoel Moreira
José da Veiga Cabral
Joaquim P. Ferreira Mendes
Alfredo Octavio de Mavignier
João Lourenço de Figueiredo
Octavio da Costa Marques
Manoel Francisco Lopes
Antonio de Paula Correa
Manoel Escalastico Virginio
Arelino de Siqueira

COM O GOVERNO

Folheando a Colleção de Leis e Decretos do Poder Executivo do Estado, de 1903, deparamos com o Regulamento baixado pelo Decreto n.º 213, de 12 de Junho d'aquelle anno, o qual regularisa o serviço relativo á administração interna dos corpos de policia militar.

Na mais de um anno, parece-nos, que o Commando do Bata-

lhão de Policia desta capital não obama concurrencia para fornecimento de generos, etc, para manutenção das praças aranchadas, quando o Regulamento que acima citamos prescreve nos seus art.ºs 19 e 21, que semestralmente aquelle Batalhão deverá chamar concorrentes para o fornecimento, por meio de edital publicado duas vezes, na folha official, e em dias intercala dos.

Não sabemos portanto, explicar o motivo porque a autoridade competente tom o quecido de observar o estatuto d'um Decreto tão recente como é o de que trata d'esse assumpto.

Ao benemerito Presidente do Estado pedimos voltar as suas vistas para essa lamentavel irregularidade, que segundo pensamos, muito prejudica o Estado que assim vê-se acarrejado com uma despesa que talvez possa ser mais diminuta.

"O Bazar" e a Pensão

No nosso numero passado modestamente apresentamos os nossos candidatos á pensão, com que o actual governo do Estado tenciona auxiliar doze matto-grossenses pobres no proseguimento dos seus estudos.

Indicamos, sem proceurar impor a nossa opinião, os nomes de doze moços intelligentes e sem recursos, que depois de terminado o curso de bacharelato com brilhantismo, não se acham em condições de cursar academia superior unicamente por falta de meios pecuniarios.

O nosso bom colleguinha *O Labaro* não concordou comnosco e com a delicadeza característica da sua distincta redacção, suspeitou da nossa imparcialidade e da nossa competencia na apresentação daquelles nomes.

Os nossos amaveis leitores vêem porém, claramente, pois resalta log, aos olhos, o espirito de imparcialidade, rectidão, em fim justiça, que nos presidiu ao fazermos a indicação dos bachareis, aspirantes á pensão. Todos são moços de reconhecida pobreza e de um invejavel tirocinio escolar. Onde portanto a injustiça que o colleguinha manifestou observar na nossa indicação?

Temos que o prezado col-

lega é que manifesta extrema parcialidade em discordar connosco, o que faz *pour cause*. Estamos a ver que entre os competentiísimos colaboradores do *Labor* algum ha que, magado sem razão por não o mencionarmos vem assim sem motivo plausível tachar-nos de precipitados. E' o despoito que assim lhe anima a penna, para accusar-nos de precipitação e nervosismo.

Más para tanto não ha causa.

Cremos, antes que nervosismo é precipitação na da sua parte.

Se reconhece como nós, o espirito justiciero que sempre tem presidido as decisões do Conselho Superior da Instrução, deve esperar pacientemente que ella lhe arbitre a pensão.

Foi reconhecendo o imparcialismo dessa corporação que o Ex.^{ma} Presidente do Estado lhe incumbiu de escolher os pensionistas.

Se o articulista do *Labor* merecer a pensão o Conselho dar-lhe-á.

Cremos que dos nossos candidatos nenhum será esquecido porque o Conselho da Instrução forçosamente os achará dignos, pois não discordará da opinião publica.

Escola Normal

Do Sr. Levisigido Martins de Mello, illustre director deste estabelecimento de instrucção, recebemos em dedicado officio, um convite para assistirmos amanhã, 1.^o de Fevereiro, a abertura de suas aulas.

Gratos pela gentileza, nos faremos representar.

Livraria de

Victorino Miranda

D'esta muito acreditada Livraria recebemos duas bellas folhinhas para este anno, sendo uma d'ellas a muito conhecida "*Laemmert*" e juntamente dois fasciculos das "bons" revistas "*Processos da Raça*" e "*A volta ao mundo por dez garotos*," revistas estas, chegadas ultimamente e somente recebidas por aquella conceituada Livraria. Agradecemos, pois, a gentileza que teve de offertar-nos tão valioso presente, e a recommendação aos nossos amáveis leitores.

Club dançante

Adorável, simplesmente adorável, esteve a quarta-partida do valente club dançante "*7 de Setembro*," a qual teve lugar á noite de 28 do mez hoje findo.

O baile prolongou-se até ás 2 1/2 da madrugada, e sempre animado, sendo de notar o indisciplinado entusiasmo dos socios.

Agradecemos o dedicado convite que a Directoria do Club se dignou enviar-nos, fazendo votos pela prosperidade do "*7 de Setembro*".

Leiam todos:—Na casa n.^o 37, rua Barão de Melgaço, junto á Typ. Official, accoitam encommendas de bonitos finos, empadimmas e doces, por preços verdadeiramente sem competitor.

Pipocadas

No exame de sufficiencia, para matricula na Escola Normal, o examinador manda o rapaz traduzir um trecho de um conto francez, e indigna-do de ver o examinando não saber traduzir a palavra *veuve*, pergunta-lhe:

—O que vem a ser a mulher de um morto?

—Findo, respondeu promptamente o examinando!

—Então os homens do "Progressista" deixaram o Capitão á margem?

—E' verdade, e são capazes de deixar o Metello tambem...

—Parabens, Chiquinho, estas agora na Estatística do Avelino, heim?

—Eu? Como? Pois si eu não estive no moirão...

—O Dr. agora vem para votar nas eleições de Março, não áhas?

—Certamente; o Constançio desistiu do offerecimento do Medonça...

O *Chico Pipoca* encontrando a seguinte quadrinha, de Bocado, lembrou-se do Jorge, e mandou-lhe para fazer parte de suas preciosidades.

Ell'a:

Entre um frade e o seu burro ha tamanha paridade, que ou o frade é pae do burro ou o burro pae do frade.

A um amigo que lhe offerecia um cacho de uvas, respondeu um padre beberri, recusando.

Muito obrigado, mas não estou acostumado a tomar vinho em pilulas...

Chico Pipoca.

A bem da verdade

Com o titulo acima veio o nosso mui prezado collega "*O Labor*" em sua edição de Domingo ultimo, em um *escrevem nas*, fazendo um reparo ao artigo que sob a epigraphe "*Conflicto*" publicamos em o nosso numero de 24 deste mez.

Diz o illustre auctor do *A bem da verdade* que, "*não poudes calar o sentimento de repulsa*, (o *grypho* é nosso) que lhe causou a leitura daquelle artigo, por ver nelle tão adulterada a verdade, e notar o conceito pouco digno de um jornal que preza o seu criterio, feito a uma colonia estrangeira."

Ora, se a verdade como diz o illustre defensor foi adulterada, nós somente temos a responder-lhe que as informações que obtivemos, fomos colhe-las entre pessoas, que pelas suas posições publicas e pelo muito conceito que ellas nos merecem, melhor que S. S. estavam nas condições de nos-as dar.

Exploradores! Levou a mal o illustre defensor, o termos taxado de exploradores os turcos, e por isso recommenda-nos a leitura do que diz o Sr. Curvello de Mendonça sobre a colonia turca a fim de que modifiquemos o nosso *juízo temerario*.

E' simplesmente engraçado o do caro advogado! Acha diminuto o numero de turcos existentes aqui, e que por isso, *ajuda, não poderam apresentar os resultados do seu labor!*

Sim, senhor! Ou sua senhoria é muito, cego ou faz-se de cego para não ver, já não digo no Estado, a enorme quantidade de turcos e syrios que se encontra por todos os recantos da cidade. A rua do meio, chamada rua dos turcos, é uma prova innegavel do que affirmamos.

Qual a colonia estrangeira aqui, que conta tantos membros como a colonia turca? Nem uma dellas tem tão crescido numero, e no entanto tem demonstrado o

resultado do seu labor ao passo que a turca nada fez, nada faz e nada fará, pois que elles não tem verdadeiramente fallando uma colonia formada, não tem um representante dessa colonia, os que aqui estão, com rarissimas excepções, não deixaram a sua patria para vir morar aqui; constituir familia, coadjuvando com o seu trabalho para o progresso do país, ao contrario, elles aqui aportam quaes aves de rapina, avidos em arranjarem por meio de um commercio ambulante de especerias, um não pequeno pecunio, para depois irem gozar-o na sua terra, rindo e menoscabando dos pobres tolos que cahiram victimas das suas sequiosas garras.

E esta verdade é por todas das sabida e mesmo pelo illustre defensor, que certamente deseja encobri-la para dahi tirar... o que?—Não o sabemos.

Aquelle que por todas as maneiras procura enganar as pessoas com quem negocia, impingindo-lhes galo por lebre, joias de *pechisque* como ouro de valor, iludindo a boa fé ou a ignorancia dos compradores, não é simplesmente um explorador e mais mais alguma coisa.

E isto, vemos constantemente, não é um caso ou outro, são muitos e continuados, porquanto não fizemos uma injustiça nem um juizo temerario chamando-os de exploradores, fomos até muito condescendentes.

Alteradores da ordem, rixosos, barulhentos o indescendentes, elles inquestionavelmente são, pois que por qualquer dez reis do pepino, ellos vão a via do facto, e então, é um verdadeiro inferno o que se vê e o que se ouve, e as familias moradoras nessas vizinhanças são quem suportam todas essas scenas que repugnam ao mais fado do menor sentimento de moral e de pudor.

E não fosse a indole por demais pacifica e complacente do povo deste "*hospitaleiro Estado*," já de ha muito essas exploradores teriam sido banidos desta terra, como innúteis e prejudiciaes ao seu desenvolvimento e progresso.

E aqui ficamos.

★ A "PREVIDENCIA" ★

Caixa Paulista de Pensões—A mais importante do Brazil

Autorizada por Decreto n. 6.917 do Governo da União a funcionar em toda a Republica, com deposito de 200.000\$000 no

Thesouro Nacional proporcional ao Fundo de Pensões—1.000.000\$000.

E' fiscalizada pelo governo e é a unica que já integrou o deposito.

E' a unica companhia que oferece aos associados, SORTIDO SEMESTRAL, 5 RM DINHEIRO Socios, inscriptos até Setembro . . . 66.750

Envia-se prospectos e da-se informações a quem os pedir.

O Agente Geral em Matto-Grosso,
Manoel de Faria Albernaz.

11 - Rua 13 de Junho—11

Caixa do Correio n. 47.

Na livraria da Victorino Miranda

Rua 13 de Junho, n. 14

Encontram-se á venda as revistas do Rio, jornaes da moda, almanachs, musicas, methodos diversos, objectos de escriptorio.

Livros de instrucção primaria e secundaria, adoptados pela Instrucção Publica. Romances dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros.

Brevemente receberá um grande sortimento de Bandolins, Flautas Violinos, Gramophones, Discos nacionaes e estrangeiros, Cordas e outros artigos musicaes.

Sem competencia!

A Joalheria de Benjamin Tenuta acaba de receber pela lancha Igatemy, um enorme e variado sortimento de joias, o que ha de chic e superior.

Grande quantidade de aneis, com pedras riquissimas; Pulseiras, o que existe de mais bello em arte; Bichas; Broches e Alfinetes de gravatas.

Recebeu tambem um sortimento de pinces, os mais elegantes e commodos; Medalhas e correntes para relógios.

E' o que ha de chic!

Preços sem competencia! Unica Joalheria em Cuiabá!

Vêr para crêr!

Prça da Republica n. 7

E A UNICA QUE FARA O PAGAMENTO DAS PENSÕES MESALMENTE

ECONOMY SEX SACRIFICIO

Mediante pequena mensalidade de \$5000, na Caixa A, o sócio terá uma pensão vitalícia de 100\$000 mensaes, no maximo, depois de 10 annos. E de 25\$000, na caixa B, o sócio terá uma pensão tambem vitalícia de... 150\$000 mensaes, no maximo, depois de 15 annos.

Tonico Physiologico Penna

Adoptado em todos os hospitais do Rio de Janeiro

Anemia Dyspepsia,
Indicações:—Fraqueza Pulmonar,
Debilitade Geral

Grande Laboratorio Homœopathico

ARAUJO PENNA & FILHOS

Rua da Quitanda, 57—Rio de Janeiro

Calçados nacionaes

Fabricação systema Norte Americano e outros, para homens, Senhoras e crianças, fresco, elegante e de durabilidade, por ser fabricado pelos melhores e mais afamados fabricantes Ignacio Coelho & Comp. do Rio de Janeiro, vende Brasília Guimarães do Amaral—Rua Cândido Mariano n. 2.

Entre as ruas da Fé e do Campo.

BARBEARIA

"JOÃO BENTO"

Este bem montado estabelecimento, o mais antigo desta capital, acaba de receber um grande sortimento das afamadas navalhas SUECCAS, (para uso especialmente do mesmo).

TYP. CALHÃO—RUA B. DE MILHAÇO N.50.